



Perspectivas sobre a Agricultura da OCDE-FAO 2010

Sumário em Português

Resumo das Perspectivas

Nos últimos anos, a agricultura tem sofrido vários choques graves com o registo de preços de petróleo elevados, picos dos preços das matérias-primas, receios em termos de segurança alimentar e consequentes restrições comerciais, para não mencionarmos a mais grave recessão mundial desde 1930. O maior impacto verificou-se nos países pobres, especialmente nos países em vias de desenvolvimento, com a fome mundial agora estimada em mais de mil milhões de pessoas. A agricultura tem mostrado uma notável resistência, especialmente na área da OCDE, com uma forte resposta de oferta aos preços elevados e com um contínuo, embora amortecido, crescimento da procura durante a crise. Em 2010, muitos mercados voltaram a um nível de normalidade, com uma produção mais aproximada dos níveis históricos e com a retoma da procura. Ainda assim, muitos governos continuam preocupados com a probabilidade de uma repetição de choques significativos em factores-chave como os preços de energia, taxas de câmbio e/ou o desempenho macroeconómico dos principais países e regiões, e com as consequências que esses choques têm na volatilidade do mercado.

A atmosfera macroeconómica subjacente às previsões relativas às matérias-primas apresenta-se mais positiva do que nas Perspectivas sobre a Agricultura da OCDE-FAO 2009. Reflete o início da retoma da economia mundial nos finais de 2009 e uma lenta transição rumo a um crescimento sustentável e não-inflacionário, para além do curto prazo. Parece que está a caminho uma retoma a duas velocidades, caracterizada pelo fraco e hesitante crescimento com taxas de desemprego elevadas em muitos países da OCDE e por um crescimento mais forte e uma retoma mais rápida nos grandes países em vias de desenvolvimento, estando a estender-se lentamente ao resto dos países em vias de desenvolvimento e a ajudar a fomentar o crescimento do rendimento mundial. Os elevados preços da energia estão de volta e parece que serão uma característica do período abrangido por estas Perspectivas. Se se registar mais um aumento nos preços do petróleo pode esperar-se um aumento dos factores de produção e dos custos de produção, vindo a ter impacto no fornecimento das ofertas de cultura, preços e fluxos comerciais e a reforçar a procura de as matérias-primas para biocombustíveis.

Os preços agrícolas apoiados são cada vez mais uma estrutura de custos elevados, particularmente, em regiões onde os consumos de energia são usados de forma intensiva. Prevê-se que a produção agrícola mundial apresente um crescimento mais lento na próxima década comparativamente à passada, mas se não ocorrerem choques inesperados, o crescimento continuará no bom caminho com uma estimativa de requisitos de longo prazo de 70% de aumento na produção de alimentos global em 2050. Numa base per capita, o crescimento da produção nos países menos desenvolvidos debate-se para se colocar a par do rápido crescimento populacional. O crescimento sectorial global será liderado pelas regiões da América Latina e Europa Oriental e, em menor grau, por certos países asiáticos.

Nos próximos 10 anos, prevê-se que os preços médios da cultura dos produtos de base abrangidos nestas Perspectivas se situem acima dos níveis da década anterior aos picos de 2007/08, tanto em termos nominais como reais

(ajustados pela inflação). Em termos reais, estima-se que os preços médios do trigo e dos cereais secundários sejam 15-40% mais elevados (aproximadamente), relativamente ao período de 1997-2006, enquanto que se estima que os preços dos óleos vegetais sejam 40% mais elevados. Em 2019, os preços mundiais do açúcar irão igualmente estar acima da média da década precedente, mas bem abaixo dos mais elevados registados ao longo de 29 anos, em 2009.

Relativamente aos produtos animais, os preços médios de carne, em termos reais, exceptuando a carne de porco, espera-se que ultrapassem a média do período de 1997-2006 na próxima década. Inicialmente, devido a ofertas mais reduzidas, a custos de alimentação mais elevados e a uma procura crescente. Os preços reais da carne de porco mantêm-se relativamente ténues devido a um aumento antecipado na oferta por parte do Brasil e da China. A retoma económica irá reforçar o consumo de carne relativamente aos cereais, particularmente em países em vias de desenvolvimento, com a maior parte do crescimento a favorecer um preço de carne mais barato – carnes de aves de capoeira e de porco – relativamente ao da carne de vaca. Estima-se que os preços médios dos lacticínios, em termos reais, sejam 16-45% mais elevados em 2010-19 comparativamente a 1997-2006, com os preços da manteiga a registar os maiores ganhos, apoiados por preços de energia e óleos vegetais mais elevados.

Os mercados de biocombustíveis dependem muito das iniciativas e mandatos dos governos, mas as previsões mantêm-se incertas, devido a factores imprevisíveis como são a futura tendência dos preços do petróleo bruto, as alterações nas intervenções políticas e os desenvolvimentos na tecnologia de segunda geração. Para ir ao encontro da utilização autorizada, a expansão contínua da produção de biocombustíveis criará uma oferta adicional no que respeita ao trigo, cereais secundários, óleos vegetais e açúcar utilizado como produto de base.

Os países em vias de desenvolvimento serão a principal fonte de crescimento da produção agrícola mundial, consumo e comércio. A procura por parte dos países em vias de desenvolvimento baseia-se no aumento dos rendimentos per capita e no urbanismo, reforçada pelo crescimento populacional, que continua a ser quase o dobro do da área da OCDE. À medida que os rendimentos aumentam, prevê-se uma diversificação lenta das dietas, afastando-se dos alimentos de base para se orientarem para alimentos de carne e processados, o que irá favorecer os produtos animais e os lacticínios. Da mesma forma, com o aumento da afluência e de uma classe média em expansão, o consumo de alimentos nestes países deverá tornar-se menos sensível às alterações de preços e rendimentos, tal como é actualmente o caso nos países da OCDE. Tal implica que serão necessárias maiores alterações de preços e de rendimentos para o consumo de forma a ajustar a quaisquer choques imprevistos.

No que respeita praticamente a todos os produtos de base, o crescimento previsto para as importações e exportações dos países em vias de desenvolvimento excede o da área da OCDE. Apenas as exportações de proteínas de carne processada irão aumentar mais rapidamente na área da OCDE em 2019. A quota de comércio mais elevada em países em vias de desenvolvimento reflecte-se na expansão do comércio Sul-Sul em adição ao comércio Norte-Sul. No entanto, em 2019, os países da OCDE continuarão a dominar as exportações (quotas entre parênteses) de trigo (52%), cereais secundários (59%), carne de porco (80%), manteiga (80%), queijo (63%), leite em pó gordo (66%) e leite em pó desnatado (74%). Em 2019, os países em vias de desenvolvimento deterão quotas dominantes no que respeita a: arroz (88%), sementes oleaginosas (56%), proteínas de carne (80%), óleos vegetais (91%), açúcar (90%), carne de vaca (57%) e aves de capoeira (63%).

Após os preços dos produtos de base mundiais terem caído, no seguimento da oscilação de preços de 2007/08, os preços dos alimentos permaneceram elevados ou “grudados” em muitos dos países durante um longo período de tempo. Em 2009, a contribuição dos aumentos dos preços dos alimentos relativa à inflação desceu consideravelmente dos níveis de 2008, particularmente nos países da OCDE, mas permanece significativa nalguns países em vias de desenvolvimento e países emergentes.

Desde o pico dos preços de 2006-08, a volatilidade dos preços a curto prazo aumentou consideravelmente. No entanto, a indicação é inconclusiva relativamente ao facto de se saber se e como a volatilidade dos preços se alterou a longo prazo. No que respeita à maior parte das culturas de alimentos analisadas nestas Perspectivas. O que é evidente é que até à amplitude em que os preços mundiais são transmitidos aos mercados internos, estes variam marcadamente de país para país e dependem do nível de integração de mercado. A transmissão de preços internacionais para mercados internos pode ser impedida por medidas fronteiriças, preços de sustentados internos e fraquezas de infra-estrutura.

As estimativas de preços das Perspectivas relativamente estáveis resultam do pressuposto de que existam condições “normais”. As incertezas associadas ao clima, factores macroeconómicos, intervenções de políticas, e especialmente os preços da energia, sugerem que os preços dos produtos de base permanecerão imprevisíveis. Muitos governos estão preocupados com a volatilidade dos preços, mesmo a curto prazo, porque tal ameaça tanto a viabilidade agrícola (preços baixos) como a segurança alimentar (preços altos). A elevada incerteza afecta igualmente as decisões de investimento. Existe um certo número de opções políticas a ser considerado quer a nível interno quer a nível internacional.

Os governos podem apoiar a gestão de risco dos agricultores concentrando-se nos riscos imprevisíveis e inevitáveis, possivelmente raros, mas têm graves consequências e os agricultores não os conseguem gerir sozinhos. De igual forma, os governos podem dotar os agricultores de meios para que estes possam gerir o risco da sua actividade e fornecer uma boa gestão de risco, inclusive através da criação de mercados eficientes e não criando incentivos para arrendamento sob forma de apoio ad hoc e assistência.

As reservas de emergência nacionais e locais dos principais produtos de base de segurança, para emergências alimentares, particularmente para os países de baixo rendimento que importam alimentos, podem aumentar a confiança no acesso aos alimentos em tempos de crise e estabilizar os mercados locais. É necessário aumentar a pesquisa, a capacidade de construção, e o intercâmbio de melhores práticas para melhorar o funcionamento de esquemas de reservas de emergência. Sejam quais forem as acções que os governos considerarem tomar, é sempre importante ter presente todo o leque de medidas políticas, riscos e possíveis respostas para a população-alvo.

Os preços de mercado sustentados para os produtos de base agrícolas é uma política, tal como claramente demonstrada em muitos países e ao longo de várias décadas, ineficiente e a sua utilização tem diminuído. Os preços de sustentados escondem dos produtores os sinais do mercado, destabilizam os mercados mundiais e agem como imposto regressivo para os pobres, aumentando os preços para o consumidor. Os preços sustentados também desviam a ajuda para os grandes produtores e incentiva a intensificação, potencialmente com efeitos negativos para o ambiente, e a maior parte do lucro ou é capitalizado em valores de activos fixos (como terras ou quotas), aumentando consequentemente os custos de produção ao longo do tempo, ou é transferido para fora da exploração agrícola. Tais medidas deveriam ser avaliadas em comparação com outras alternativas menos distorcidas, como os apoios directos orientados para o rendimento, investimentos nas melhorias da produtividade, etc.

A nível internacional, as acções políticas descoordenadas dos governos durante os picos dos preços de 2006-08 exacerbaram a volatilidade e impediram o acesso aos mercados. Existe uma necessidade de haver maior garantia de um acesso desimpedido às ofertas mundiais e de melhorar a confiança no funcionamento do mercado. Enquanto a experiência com os esforços internacionais para gerir as reservas não for positiva, deveriam ser exploradas opções para reduzir a imprevisibilidade das facturas de importação de alimentos.

As trocas de as matérias-primas organizadas são úteis e a descoberta de preços testada em termos de tempo e as instituições de cobertura de risco, se forem correctamente regulamentadas e atraírem volume suficiente de forma a evitar práticas monopolísticas. Têm facilitado a comercialização de matérias-primas em muitos países desenvolvidos e a sua expansão em países em vias de desenvolvimento é um desenvolvimento institucional bem-vindo e um sinal do aprofundamento de mercado.

© OECD

Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título da publicação original.

Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE, publicada originariamente em Inglês e Francês.

Encontram-se livremente disponíveis na livraria on-line da OCDE www.oecd.org/bookshop

Para mais informações, entre em contato com a OECD Rights and Translation unit, Public Affairs and Communications Directorate.rights@oecd.org Fax: +33 (0)1 45 24 99 30.

OECD Rights and Translation unit (PAC)
2 rue André-Pascal, 75116
Paris, France

Visite nosso sítio www.oecd.org/rights/

